

---

## PRESTIGIAR E DOCTRINAR: as lembrancinhas nos rituais cristãos como patrimônio cultural e educação religiosa (século XX)

Luciane Sgarbi S. Grazziotin

### Resumo

A pesquisa analisa o ato, aparentemente banal, de distribuir *lembranças* nas cerimônias religiosas. Tem por objetivo identificar a produção gráfica do conjunto de *santinhos* localizados nos álbuns do Memorial Jesuíta, no sentido de compreender determinados aspectos relacionados às práticas de utilização dessas imagens como evocadoras de uma memória social relacionada aos rituais católicos e seu potencial para a educação católica e civilidade cristã. Os álbuns faziam parte dos materiais da instituição para consulta e/ou encomenda, para as paróquias e para as escolas em que atuavam. As imagens agregam, sobretudo, duas perspectivas mnemônicas: uma que diz respeito à materialidade do documento e outra relacionada às representações iconográficas para distintas finalidades religiosas. Constata-se, como resultado da pesquisa, que a prática de distribuir lembrancinhas, com imagens relacionadas ao cristianismo, não estava restrita, na Igreja Católica, ao ritual da Primeira Comunhão, mas também fazia parte do rito de morte e missa de sétimo dia, do batismo, da crisma, de festas ligadas às datas de casamento e de seus desdobramentos, como bodas de prata, de ouro, de cristal, de consagração sacerdotal, de festas religiosas organizadas por patronesses leigas. Em todas elas, imagens de santos e orações destinavam-se à obtenção de uma graça: a cada ritual católico, uma lembrança correspondente à celebração. Conclui-se que o conjunto de documentos, historicamente, retrata modos de subjetivação, ou seja, práticas de constituição do sujeito como objeto de determinada relação de conhecimento e poder.

**Palavras-chave:** santinhos católicos; artefatos culturais; rituais católicos.

## TO HONOR AND INSTRUCT: keepsakes in christian rituals as cultural heritage and religious education (20th century)

### Abstract

The research analyzes the apparently banal act of distributing *keepsakes* in religious ceremonies. Its objective is to identify the graphic production of the set of holy cards located in the albums of the Jesuit Memorial, to understand certain aspects related to the practices of using these images as evokers of a social memory linked to Catholic rituals and their potential for Catholic education and Christian civility. The albums were part of the institution's materials for consultation and/or ordering, for parishes and schools where they operated. The images aggregate, above all, two mnemonic perspectives: one concerning the materiality of the document and another related to iconographic representations for distinct religious purposes. As a result of the research, it is found that the practice of distributing souvenirs with images related to Christianity was not restricted, in the Catholic Church, to the First Communion ritual, but also made part of the death rite and seventh-day mass, baptism, confirmation, feasts linked to wedding dates and their developments, such as silver, gold, and crystal weddings, priestly consecration, and religious feasts organized by lay patronesses. In all of them, images of saints and prayers were intended to obtain a grace: for each Catholic ritual, a corresponding keepsake. It is concluded that the set of documents, historically, portrays modes of

subjectivation, that is, practices of constituting the subject as an object of a certain relation of knowledge and power.

**Keywords:** catholic holy cards; cultural artifacts; catholic rituals.

## HONRAR E INSTRUIR: los recuerdos en los rituales cristianos como patrimonio cultural y educación religiosa (siglo XX)

### Resumen

La investigación analiza el acto, aparentemente banal, de distribuir *recuerdos* en las ceremonias religiosas. Su objetivo es identificar la producción gráfica del conjunto de *santinhos* localizados en los álbumes del Memorial Jesuita, en el sentido de comprender determinados aspectos relacionados con las prácticas de utilización de estas imágenes como evocadoras de una memoria social vinculada a los rituales católicos y su potencial para la educación católica y la civilidad cristiana. Los álbumes formaban parte de los materiales de la institución para consulta y/o encargo, para las parroquias y las escuelas en las que actuaban. Las imágenes agregan, sobre todo, dos perspectivas mnemónicas: una que respecta a la materialidad del documento y otra relacionada con las representaciones iconográficas para distintas finalidades religiosas. Se constata, como resultado de la investigación, que la práctica de distribuir recuercitos, con imágenes relacionadas al cristianismo, no estaba restringida, en la Iglesia Católica, al ritual de la Primera Comunión, sino que también formaba parte del rito de muerte y misa de séptimo día, del bautismo, de la crisma, de fiestas ligadas a las fechas de matrimonio y de sus desdobramientos, como bodas de plata, de oro, de cristal, de consagración sacerdotal, de fiestas religiosas organizadas por patronas laicas. En todas ellas, imágenes de santos y oraciones destinadas a la obtención de una gracia: a cada ritual católico, un recuerdo correspondiente a la celebración. Se concluye que el conjunto de documentos, históricamente, retrata modos de subjetivación, es decir, prácticas de constitución del sujeto como objeto de determinada relación de conocimiento y poder.

**Palabras clave:** e santinhos católicos; artefactos culturales; rituales católicos.

### INTRODUÇÃO

*Valorizar as ações da experiência privada, a partir da junção de fragmentos e do recolhimento de vestígios e indícios, tem sido um instigante desafio para o historiador, e esta prática criou condições para que o ínfimo, o esquecível, o indiferente detalhe fosse, enfim, redescoberto, visitado, legitimado como fonte e acontecimento na pesquisa histórica (Cunha, 2007, p. 47).*

Na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), há um acervo de obras raras denominado *Memorial Jesuíta*<sup>1</sup>. Por ocasião de uma visita a esse espaço, organizada em virtude de um projeto de pesquisa que visa a mapear acervos documentais da região do Vale do Rio dos Sinos,

<sup>1</sup> O *Memorial Jesuíta Unisinos* (2009), vinculado à Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo/RS, preserva o acervo sobre imigração reunido pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros, vinculado ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade. O memorial reúne ainda coleções históricas referentes à memória e à história da atuação dos jesuítas na América Latina (Obras raras, dos séculos XV ao XIX; coleção Cristo Rei, referentes às áreas de Teologia, Filosofia, História da Igreja, História, Geografia, Literatura; Coleção Antonio Vieira, reunião das bibliotecas dos colégios, seminários, paróquias e outras instituições jesuítas; Coleção Santo Inácio de Loyola, periódicos do século XIX e XX; Arquivos pessoais de jesuítas; Arquivos Institucionais).

*esbarre*<sup>2</sup> em um conjunto de álbuns que, em um primeiro momento, julguei serem fotografias. Uma breve olhada, por curiosidade, indicou constituírem-se de uma série de *santinhos*<sup>3</sup>, lembrancinhas religiosas, caprichosa e sistematicamente coladas em páginas e páginas de seis álbuns. Olhando com mais vagar, percebi que eram catálogos para encomendas, pois também havia algumas notas fiscais e lista de valores para venda.

Foi, de fato, uma grata surpresa identificar um conjunto de imagens pouco comuns na forma em que estavam organizadas. Tais imagens, de forma individual, representam uma experiência privada de quem a recebe, como aponta Cunha (2007). Muitos de nós têm na memória a lembrança desses rituais da infância.

As *Memórias de Primeira Comunhão*, por exemplo, remetem à lembrança da prática da troca de *santinhos* com os colegas, à distribuição aos familiares e amigos; o mesmo acontece com a crisma e o batismo. Desse último, certamente não se tem a memória do fato, mas, muito provavelmente, guardemos uma lembrança em papel, oferecida pela paróquia na qual o batismo ocorreu.

Com relação à primeira comunhão, os *santinhos* estão presentes nesse ritual desde o século XVIII – inicialmente em branco e preto, colorindo-se gradativamente. Os materiais em que eram confeccionados e os textos também variaram ao longo do tempo, como assinala Mergnac (2008). O que ocorreu, desde o século XVIII, foi a proliferação de situações em que esses passaram a ser oferecidos. Segundo Vasconcelos (2024, p. 29), as lembranças de primeira comunhão são “[...] uma presença marcante nos arquivos pessoais femininos [...] o que remete a um momento congelado nas lembranças de mulheres de família católica”.

Diante do farto material a que tive contato no Acervo, espaço em que os álbuns estavam organizados e catalogados por tipologias, comecei a refletir sobre a sua importância para a educação, de modo geral, e para educação religiosa, de modo específico. As representações materializadas em cada imagem, os discursos cristãos impressos nos desenhos dos artefatos inventariados, possibilitam uma análise de interesse para a história da educação, uma vez que se relacionam com o cotidiano da fé católica, que, em nossa sociedade, está intimamente ligada ao contexto escolar, tomando-se como referência temporal o século XX.

No que diz respeito ao processo de escolarização, no Brasil, os ideais republicanos que postulavam, na legislação, uma escola pública e laica, não se efetivaram no cotidiano da escola, uma vez que, por inúmeras razões, presenciamos, desde a criação dos grupos escolares, no final do século XIX e início do século XX, a escola pública ser espaço de formação religiosa católica. As salas de aula das escolas públicas costumavam ser o local para a formação das crianças que iriam fazer a primeira comunhão, lugar no qual o pároco ia tomar a confissão, espaço em que imagens de santos católicos e crucifixos eram encontradas com regularidade.

Estudos indicam que, “[...] nas décadas de 1940 e 1960, os professores municipais recebiam instrução das autoridades eclesiais para ministrar a disciplina, sendo essa, ao que tudo indica, de caráter confessional. Os cursos ocorriam na sede da prefeitura, nos grupos escolares ou nas escolas particulares” (Grazziotin, 2008, p. 181).

Por meio de um olhar atento aos álbuns, às séries que se seguiam dispostas em cada um deles e das imagens selecionadas, observei que a maior variedade de *santinhos* e, portanto, seu oferecimento, ocorre em cerimônias nomeadas como sacramentos: crisma, primeira comunhão,

<sup>2</sup> Relato da autora.

<sup>3</sup> Segundo o Dicionário Houaiss (2005, p. 2.513), o verbete *Santinhos* se refere a uma “[...] pequena imagem que representa a figura humana de Cristo, Virgem Maria ou de um santo; por derivação: pequeno prospecto de propaganda eleitoral com retrato e número do candidato”.

confirmação, batizado e casamento, mas também fazia parte do rito de morte e da missa de sétimo dia; de festas como bodas de prata, de ouro, de cristal; de consagração religiosa de sacerdócio; de festas religiosas organizadas por patronesses leigas: a cada ritual católico, há um *santinho* correspondente à celebração.

A distribuição de *santinhos* está ligada, ainda, a outras finalidades de expressão de religiosidade, como aquelas destinadas aos distintos santos e santas da Igreja Católica, com orações específicas para o anjo da guarda, à criança, às vocações e, mais recentemente, ao vestibulando, entre outras graças do mundo contemporâneo. Nesse sentido, ficaram vulgarmente conhecidos como *lembrancinhas*. Constatei que são entregues em missas em honra a um santo de devoção para realização de novenas. Ou seja, são inúmeras as ocasiões, e não se poupa oportunidade, nos rituais católicos, de se oferecer os *santinhos*.

## DOCUMENTOS SÃO ARTEFATOS REPARTIDOS E OUTRA MANEIRA

O título desta seção remete a uma conhecida frase do historiador Michel de Certeau (1982), que traz a ideia de que documentos não nascem como tal, são produzidos pela ação humana no ato de reunir, separar, catalogar e analisar e, assim, produzir uma história possível. São esses gestos e o olhar acurado de uma pesquisadora experiente, Maria Helena Camara Bastos<sup>4</sup>, que chamaram minha atenção para a possibilidade de transformar em documentos históricos artefatos cujo primeiro emprego esteve relacionado ao uso como elemento de devoção e fé.

A decisão de analisar os álbuns veio acompanhada de dois questionamentos iniciais: de onde vieram os álbuns? Quando vieram para o arquivo? Essas questões não foram elucidadas pela arquivista do Memorial, pois pouco soube dizer sobre a procedência desse singular conjunto de imagens. Mesmo sem essas respostas, percebeu-se sua potência como um documento relacionado a práticas religiosas vinculadas ao catolicismo, civilidade cristã e educação religiosa católica em um contexto amplo.

Nesse sentido, outras perguntas se configuraram: qual teria sido a finalidade desses artefatos cristãos em seu tempo? Em que situações eram distribuídos? Quem os produzia? O que as imagens e textos comunicam? Que héxis religiosa expressam? Essas indagações, juntamente com a observação das imagens<sup>5</sup>, estampadas nos *santinhos*, permitem desenvolver uma análise inicial acerca de como as representações das práticas de religiosidade e devoção são dispositivos de formação religiosa e de religiosidade católica que produzem sentidos de piedade, compaixão, solidariedade, entre outras formas de suscitar sentimentos desejáveis em uma perspectiva de fé cristã.

Além das questões ritualísticas, pode-se também considerar aspectos referentes à sua fabricação e circulação: quem desenhava? Onde eram vendidos? Onde eram comprados? As diferentes dimensões de análise desses documentos compõem um universo de representações que figuram na simbologia cristã. São signos utilizados, de modo geral, pela Igreja Católica para

<sup>4</sup> Este artigo se configura em uma ampliação dos textos: *Civilizar para a devoção* (Grazziotin; Bastos, 2017a) e *A prática cultural dos “santinhos” nos rituais de formação Cristã (sec. XX)* (Grazziotin; Bastos, 2017b). GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; BASTOS, Maria Helena Camara. To civilize for devotion the cultural practice of holy cards in christian formation rituals (XXth century)

<sup>5</sup> Na Itália, foi localizado um estudo similar de Turchini (1992).

perpetuar a memória de seus rituais, da hagiografia<sup>6</sup> e da simbologia espiritual que enfatiza a fé cristã católica, criando aquilo que Menezes (2004) denomina de *pedagogias da devoção*.

A prática de oferecer uma lembrança em celebrações católicas permanece até os nossos dias – nesse caso, sem grandes mudanças, tanto no sentido simbólico como na sua materialidade. Considerando a História como o estudo das mudanças, para entendê-las temos de buscar compreender os diferentes processos, muitos dos quais foram interrompidos; outros tantos chegam aos nossos dias repaginados esteticamente, mas perpetuam práticas cujos objetivos permanecem constantes.

Este estudo pretende analisar o ato, aparentemente superficial, de distribuir lembranças nas cerimônias religiosas, os *santinhos*. Tem por objetivo identificar a produção gráfica do conjunto de *santinhos* localizados em seis álbuns, pertencentes ao Memorial Jesuíta, de modo a compreender determinados aspectos relacionados às práticas de utilização dessas imagens como evocadoras de uma memória social relacionada aos rituais católicos e seu potencial de civilidade cristã. As imagens agregam, sobretudo, duas perspectivas mnemônicas: uma que diz respeito à materialidade do documento, e outra relacionada ao seu valor simbólico na cerimônia religiosa.

Segundo Farge (2009, p. 18), “[...] o arquivo petrifica esses momentos ao acaso e na desordem; aquele que lê, que o toca ou que o descobre é sempre despertado primeiramente por efeito de certeza. A palavra dita, o objeto encontrado, o vestígio deixado torna-se representações do real”. De fato, o encontro com os álbuns dos *santinhos* foi inteiramente ao acaso; não se constituiu em uma procura específica. Porém, a partir da eventualidade de um instante, produziu-se a possibilidade de entendimento do objeto encontrado. Esse objeto se configura em vestígio de uma intencionalidade de tempos pretéritos sobre a qual, em um primeiro momento, só se pode especular. No entanto, a partir da análise desses suportes de imagens sagradas, foi possível construir um regime de verdade para entender múltiplas dimensões desse documento.

Segundo Ulpiano de Menezes (1992, p. 12), o objeto

[...] antigo, obviamente, foi fabricado e manipulado em tempo anterior ao nosso, atendendo às contingências sociais, econômicas e culturais desse tempo. Nessa medida, deveria ter vários usos e funções, utilitários ou simbólicos. No entanto, imerso na nossa contemporaneidade, decorando ambientes, integrando coleções ou institucionalizado no museu, o objeto antigo tem todos os seus significados, usos e funções anteriores drenados e se recicla, aqui e agora, essencialmente como objeto-portador-de-sentido.

Os álbuns, como suporte de uma cultura católica, certamente carregam singulares dimensões de uma memória social; eles integram e integraram, em determinada época, uma sociedade de consumo à qual pertenciam. A questão é pensar: que sentidos é possível atribuir-lhes no momento em que se tornaram parte da memória religiosa? Responder a esse questionamento é o desafio deste estudo.

## COLEÇÕES EM ÁLBUNS: ICONOGRAFIA DA FÉ CATÓLICA NAS IMAGENS EM PAPEL

João do Rio (1881-1921), na crônica *Orações* (Rio, 2008), critica a prática da venda de orações impressas no Rio de Janeiro, em grandes livrarias, nos alfarrabistas, exportadas para as províncias

<sup>6</sup> Significa biografia ou estudo da biografia de santos. Para Sani (s/d), a vida dos santos, por muitos séculos, tem representado um dos principais instrumentos de alfabetização e de transmissão de conteúdo moral, de modelo educativo ideal.

em grossos maços ou simplesmente manuscritas. Assinala que havia orações para diferentes finalidades, com o objetivo de auxiliar “[...] os homens a viverem no mistério das palavras conciliadoras”. Muitas orações foram e são, até os dias atuais, impressas em *santinhos*. Pode-se questionar a escala ou os suportes, mas é possível afirmar que essa prática cultural religiosa permanece até hoje. Paz (2015) utiliza a expressão “imagens-artefatos”, pois são portadoras de significações do mundo social, particularmente de uma religiosidade católica, porquanto procuram expressar diferentes sentidos de religiosidade, de acordo com os eventos a que se destinam.

Este estudo, de um dos objetos da cultura material relacionada ao ideário cristão católico – os *santinhos* –, permite-nos compreender o comportamento e as ideias de uma determinada época quanto às expressões de religiosidade. Barbury (1995 *apud* Paz, 2015) propõe analisar os símbolos, ornamentos e marcas; descobrir quem os produziu e seu método; descobrir quem foram seus consumidores, com o objetivo de não naturalizar seus usos e permanências, desde sua produção, circulação, consumo e significações.

### Álbuns, gráficas e editoras: a materialidade da devoção

Em todos os álbuns, localizados no Memorial Jesuíta/Unisinos, existe um carimbo que identifica o pertencimento original: Biblioteca do Colégio Máximo, Cristo Rei, Província do Brasil Meridional S. J. São Leopoldo, além da origem da Universidade<sup>7</sup>. Como o Colégio Máximo constituía-se em seminário maior de formação de religiosos, intui-se, uma vez que apresentam valor de custo, que esses álbuns faziam parte dos materiais da instituição para consulta e/ou de encomenda, para as paróquias e para as escolas em que atuavam.

A designação de *álbuns*, por nós atribuída, decorre do fato de ter sido utilizado, como forma de mostruário, o mesmo suporte destinado às fotografias. Desse modo, os modelos de *santinhos* estão colados e numerados de acordo com as séries a que pertencem, em um processo artesanal de inserção das imagens, seguindo um critério de pertencimento a cada categoria. O álbum, identificado como *Ambrosiana Azul*, por exemplo, possui 78 páginas, capa dura, azul, com lombada vermelha. É composto de 25 séries com 1160 *santinhos*, em preto e branco e coloridos.

Figura 1: Conjunto de seis álbuns



Fonte: Memorial Jesuíta Unisinos (2009).

<sup>7</sup> O primeiro colégio criado pelos jesuítas no Rio Grande do Sul foi o Colégio Nossa Senhora da Conceição, inaugurado em 1866, mas somente funcional a partir de 1869, em São Leopoldo. “Inicialmente pensado como seminário para formação de sacerdotes e como seminário para formação de professores para atender as escolas nas comunidades coloniais” (Rambo, 2009, p. 20). De 1877 a 1912, tornou-se o Ginásio Conceição (internato), preparando os alunos para os “exames parcelados”, que eram realizados em Porto Alegre. Em 1890, foi equiparado ao Colégio Pedro II. Em 1913, transformado em Seminário Provincial/Central (Maior e Menor), até 1956, tendo atendido 7.188 alunos, único centro de formação dos padres jesuítas. Nos anos 1940, foi criado o Colégio Máximo Cristo Rei, onde foram instalados os cursos de Teologia e Filosofia, em 1943. Em 1953, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, germe da Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que data de 1969 (Rambo, 2009).

**Figura 2: Interior do Álbum Ambrosiana Azul**



Fonte: Memorial Jesuíta Unisinos (2009).

O álbum Ambrosiana é o que tem maior número de páginas e diversidade de imagens coloridas, com diferentes tamanhos e finalidades, separadas conforme o ritual. O nome Ambrosiana para dois, dos seis álbuns, deduz-se, é uma homenagem a Santo Ambrósio, a quem é atribuída a conversão de Santo Agostinho.

**Tabela 1: Características materiais dos álbuns<sup>8</sup>**

Álbuns	Nº de páginas	Nº de séries	Nº de santinhos em preto e branco	Nº de santinhos coloridos	Total de santinhos
Ambrosiana Azul	78	25	349	811	1160
Aparecida Verde	43	16	237	325	562
Ambrosiana	76	22	0	1269	1269
Josef Eis (1968)	19	18	0	111	111
Josef Eis	28	11	0	213	213
Aparecida Bege	53	44	700	147	847
TOTAL		135	1286	2876	3162

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2026).

Em dois dos seis álbuns constam documentos anexos provenientes das gráficas que os produziam, o que permitiu algumas pistas. Com endereço na cidade de São Paulo/SP, há quatro gráficas que mantêm correspondências e enviam tabelas de preços: Reproduções Artísticas Maria José, Artes Gráficas Alceste Campacci, Oficina Gráfica Arte Sacra Aparecida e Josef Eis (1968)<sup>9</sup>. As listas de preços e correspondências, conservadas no interior dos álbuns, possibilitaram identificar sua temporalidade circunscrita aos anos de 1940 a 1960.

Na gráfica *Reproduções Artísticas Maria José*<sup>10</sup> consta uma tabela impressa, identificada como *Índice numérico dos santinhos*, sem data, com 80 tipos de imagens, em sua maioria composta por santos, tais como: São João Baptista, Santa Cecília, São Roque, Santa Terezinha, e Bodas Sagradas, entre tantos outros. Ainda constam 20 diferentes tipos das lembranças de primeira comunhão, separadas

<sup>8</sup> O nome dos álbuns foi designado levando-se em conta suas características físicas.

<sup>9</sup> Josef Eis, inferimos que seja uma empresa, porque há dois álbuns com uma etiqueta com o endereço: Rua Humberto IN, Vila Mariana/São Paulo (mas não conseguimos obter nenhuma informação sobre os catálogos).

<sup>10</sup> Consta, abaixo do nome, a propriedade da Gráfica: Joaquim Octavio Mattos Penteado. Caixa Postal, 4710, situada na rua Dr. Ricardo Batista, 140, 1º andar/São Paulo/SP.

por gênero, identificadas por letras: JC (Jesus Cristo) e HF (sigla cujo significado não foi possível saber).

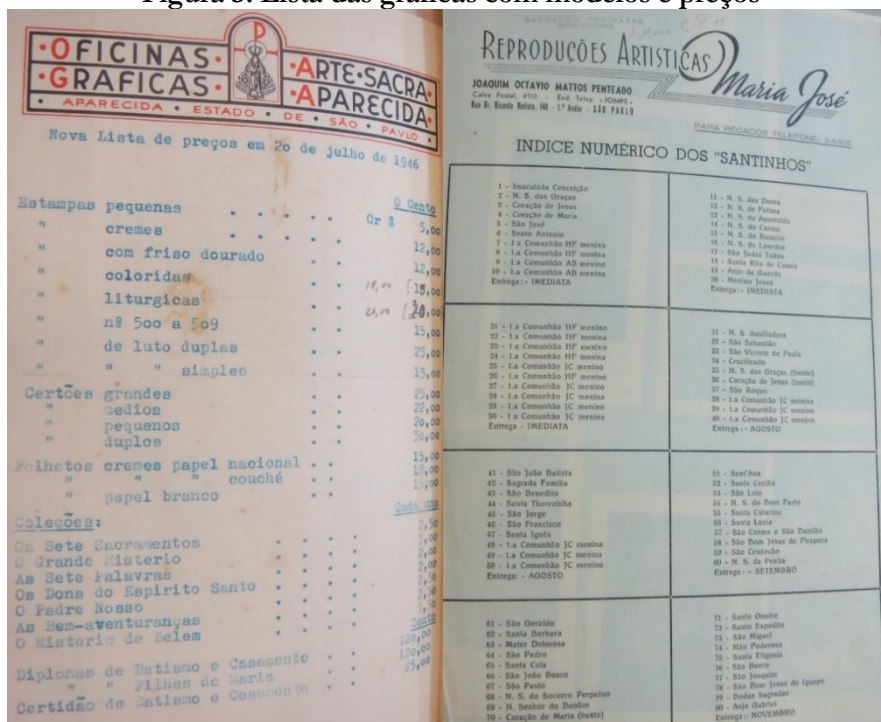
O estabelecimento *Artes Gráficas Alceste Campacci*, cuja correspondência data de 1945, recomenda que o pedido seja feito de imediato, para que assim possam ter todo o sortimento de imagens em virtude de ser *uma época de muita venda*. Essa mesma gráfica envia tabela de preços em folha impressa, na qual é possível observar alguns desígnios específicos das imagens: luto simples, luto duplo, diploma de primeira comunhão, crisma, casamento, diploma da Pia União das Filhas de Maria e diploma da Pia União de Santo Antônio. As imagens de luto são as únicas que não são coloridas; na descrição, consta a informação de que as imagens são em *preto sépia* com fundo creme.

A *Oficina Gráfica Arte Sacra Aparecida*<sup>11</sup> envia listas de preços e modelos, escritas a máquina, com data de 1946. Os fins a que se destinam as imagens pertencem a sete coleções: Os sete sacramentos, O grande mistério, As sete palavras, Os dons do Espírito Santo, O Padre Nosso, Os bem-aventurados e os Mistérios de Belém. Ainda constam diploma e certidão de batismo, diploma de casamento e diploma dos *Filhos de Maria*.

---

<sup>11</sup> Algumas pistas nos indicam que é hoje a empresa Editora Santuário. As informações sobre o Museu Nossa Senhora Aparecida, criado em 1952, indicam que este se instalou em uma pequena sala cedida pelas Oficinas Gráficas de Artes Sacras de Aparecida (hoje Editora Santuário), que funcionava no convento das Irmãs Canisianas, em Aparecida/SP. A Editora Santuário foi fundada em 1900 com um objetivo pastoral, ou seja, facilitar, por meio da imprensa, a evangelização, principalmente dos mais pobres. A fundação da Editora liga-se ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, unindo a fé do peregrino com um veículo de comunicação. Aí nasceu o Jornal Santuário de Aparecida, que, em todo esse tempo, nunca deixou de ser impresso. Disponível em: <http://khristianos.blogspot.com.br/2014/09/museu-nossa-senhora-aparecida-completa.html>; <http://www.a12.com/editora-santuario/institucional/detalhes/historia>. Acesso em: 11 mar. 2026.

Figura 3: Lista das gráficas com modelos e preços



Fonte: Memorial Jesuíta Unisinos (2009).

Quanto à venda desses artefatos, para o período que compreende o estudo, tem-se algumas pistas de quem os comercializava em Porto Alegre. Por exemplo, a *Livraria Selbach e Cia*<sup>12</sup> tinha como *especialidade* a venda de componentes de cultos e mercadorias religiosas: “[...] cálice, missais, rosários, castiçais, imagens, estátuas, etc.” (Batista, 2008, p. 61). Nas listas, encontradas junto aos álbuns, consta para a venda, além dos *santinhos*, livretos com orações, selos religiosos, postais, marcadores de livros e jogos da Via Sacra.

A Pia Sociedade de Filhas de São Paulo/Irmãs Paulinas fez 100 anos de fundação em 2015. Chegaram ao Brasil em 1931 e, há 80 anos, localizam-se em Porto Alegre/RS. Mantiveram uma gráfica até os anos 1980<sup>13</sup>, ano em que esta foi transferida para São Paulo, onde eram impressos os textos dos *santinhos*. O estabelecimento imprime diferentes *santinhos*, cartões, marca-livros, livros e demais artefatos com fins religiosos. No catálogo *Mensagens Comemorativas* de 2004<sup>14</sup>, o texto introdutório, na contracapa interna, traz o objetivo desses artefatos de devoção:

“Todos os dias somos agraciados com bênçãos, alegrias, surpresas... Claro, também temos períodos de sombras, de dificuldades... Em momentos de rara beleza ou de extrema dor, geralmente nos faltam palavras. Postais, cartas e cartões acabam sendo uma forma singela de demonstrar nosso amor, nossa solidariedade, nosso carinho e nossa esperança aos amigos, colegas de trabalho, pais, mães, namorados... Trazem mensagens não para dar notícias, repetir coisas já conhecidas e sabidas, mas para que mãos separadas se toquem ao tocarem o mesmo papel...Paulinas Editora apresenta neste

<sup>12</sup> Sobre esse aspecto, ver Arriada e Tambara (2011).

<sup>13</sup> A Irmã Jurema, entrevistada para esse estudo, informou que, além de imprimirem os *santinhos*, também os personalizavam na gráfica situada na Avenida Aparício Borges, em Porto Alegre.

<sup>14</sup> A prática de imprimir Catálogos anuais se iniciou nos anos 2000.

catálogo seu acervo de cartões, marcações de páginas, postais, pôsteres e orações para diversas ocasiões, como aniversário, casamento, batismo, formatura, Natal, Dia dos Pais, Dia das Mães, etc. Celebrar a beleza da vida, valorizando suas várias etapas e momentos, é como reger uma grande sinfonia que nos faz vibrar e exultar.

Também podemos inferir que as paróquias, onde eram realizadas a catequese e a primeira comunhão, vendessem *santinhos* às famílias e indicassem alguma tipografia que estava personalizada no verso da imagem com letras douradas ou em preto.

Com relação à materialidade dos suportes encontrados no Memorial Jesuíta, o número de páginas de cada álbum varia de 19 a 78 páginas. Todos os álbuns estão divididos em séries cujo número varia de 11 a 44. É interessante analisar que as séries são identificadas por letras do alfabeto e nomes, por exemplo, tem-se: II FC, Crisma Pr244, Crisma Josef Eis. Também são identificadas por nomes em latim, como é o caso de: Agnus, Antiqua, Aurora, Cielo, Dileta, Fides, Gratia, Fieles, Tax, Rosa, Furris, Marca Livros, Carnet Z. Essas séries, aparentemente, não se caracterizam por terem elementos distintos, pois os *santinhos* que as compõem são similares aos demais. Pode-se pensar que é uma mera classificação a fim de facilitar a identificação quando da encomenda, nominada de acordo com a gráfica que os produzia.

O contrário se percebe na coleção Ambrosiana Azul, na qual se identificam características específicas em cada série. Na série Gracia, todos os *santinhos* são desenhos de crianças, coloridos, alusivos e destinados à primeira comunhão. A série Lieta e Serena traz sempre desenhos de anjos e/ou alusivos à Primeira Comunhão. Já a série Rosetum apresenta 53 imagens coloridas compostas por brasões com símbolos cristãos e, na borda inferior, inscrições de frases em latim, tais como *Agnus qui tollis peccata mundi, templum dei estis* (Cordeiro [de Deus] que tiras os pecados do mundo, vós sois o templo de Deus), dentre outras.

Figura 4: Álbum Ambrosiana Azul



Série Lieta e Serena

Série Rosetum.

Fonte: Álbum Ambrosiana Azul (2009).

Na análise dos álbuns, em seu conjunto, constata-se que a grande maioria dos *santinhos* se destina à primeira comunhão. O que varia entre eles é a composição gráfica, como podemos observar nas figuras a seguir: mais coloridos; em tons pastéis; preto e branco; cinza, com bordas ou sem elas; bordas em todo o contorno, em dourado, em vermelho ou em bege; com pequenas flores. Ainda há alguns com bordas somente em um lado, na vertical, com pequenos detalhes, como cachos de uva, bíblias, flores, trigo, corações.

Figura 5: Álbum Ambrosiana Azul



Série IIF

Série IIFC, menino



Série IIFC, menina

Série D

Fonte: Álbum Ambrosiana Azul (2009).

De modo geral as lembranças de primeira comunhão de cada série são distintas, específicas para meninos e para meninas.

Quanto ao tamanho, a maioria tem dimensões que variam de 10 a 12 cm de altura x 6 a 7 cm de largura, que podemos considerar o padrão. No arquivo pessoal de Maria Helena Camara Bastos, datado de 1957, mesma época de alguns álbuns, encontram-se *santinhos* duplos de tamanhos diferentes (8,5 cm x 5 cm; 11,5 cm x 6,5 cm); estes não estão presentes nos catálogos. A impressão gráfica também varia: grande parte é impressa na vertical, mas há alguns na horizontal (10,5 cm x 6 cm).

Nos catálogos, alguns *santinhos* trazem escritos em letras douradas ou pretas, mas a maioria não apresenta texto. A venda sem dizeres impressos, em alguns casos, decorre da possibilidade de cada família, ao adquirir certa quantidade, personalizar o texto e identificar o nome do/a menino/menina. A personalização conferia maior importância à lembrança, que era dada para familiares e amigos.

A partir dos anos 1980, os *santinhos* trazem o texto impresso e um espaço em que os comungantes se identificavam. Essa mudança faz parte também das novas determinações da Igreja

e do Estado, segundo a qual a catequese e a preparação à primeira comunhão devem ser realizadas pelas paróquias com catequistas, com formação ou não<sup>15</sup>.

Conforme mencionado anteriormente, as imagens estampadas nos *santinhos* podem ser classificadas de acordo com a finalidade a que se destinam: nascimento, batismo, primeira comunhão, crisma, casamento, morte, sétimo dia, bodas, datas alusivas (sobretudo Natal e Páscoa), dentre outras. Conquanto haja predominância de uma ou outra representação, cada uma está associada a determinada iconografia, embora sejam diversificadas em alguns casos.

Essa tipologia não está necessariamente identificada nos álbuns, mas em muitas listas de preços. Por exemplo, a lista da *Oficinas Gráficas Arte Sacra Aparecida* discrimina: as estampas – pequenas, cremes, com friso dourado, coloridas, litúrgicas, de luto (simples ou duplas); os cartões – grandes, médios, pequenos, duplos; os folhetos – cremes papel nacional ou papel couché, papel branco; diplomas e certidão de Batismo e Casamento, diploma de Filhas de Maria. Todos esses produtos eram vendidos pela quantidade mínima de uma centena. Com preço unitário, estão as *coleções*: Os sete sacramentos (batismo, primeira comunhão, crisma, casamento, extrema unção); O grande mistério; As sete palavras; Os dons do Espírito Santo (sete: sabedoria); O Padre Nosso; As bem-aventuranças; O mistério de Belém (ligado às festividades natalinas).

As imagens destinadas à Primeira comunhão apresentam os símbolos desse ritual estabelecido pela Igreja Católica: a sigla “JHS” (Jesus Hostia Sagrada); o cálice; o pão, o trigo, a uva, o peixe; o anjo; Jesus Cristo; a pomba; o terço; o catecismo. Algumas apresentam o anjo conduzindo o menino ou menina à igreja, acompanhado de ovelhas. São os mais abundantes nos álbuns e apresentam cores claras em tons pastéis

Na crisma, sacramento que ratifica o batismo, e no sacramento da confirmação, os *santinhos* podem trazer a imagem do Espírito Santo: a pomba e as lágrimas. Nas de Natal, aparecem o Menino Jesus na manjedoura, casas com neve, além de todas as representações do presépio. As cores são mais fortes, as imagens ricas em detalhes; algumas delas remetem à ideia de *fotografia* e não de desenhos.

As séries que homenageiam santos variam em distintas formas de representação. Destaca-se aqui uma série com moldura dourada e cujo nome do santo de devoção encontra-se abaixo do cartão. Essa série está no álbum *Aparecida Verde*. Assim como esta, outras imagens são representadas por distintos signos e símbolos, formando um variado conjunto de possibilidades interpretativas de produção de sentidos. A observação atenta de toda a iconografia presente nos *santinhos* está, invariavelmente, condicionada a uma época. Há ainda *santinhos* para luto e comemoração de 25 anos de sacerdócio.

---

<sup>15</sup> Após a implantação da disciplina de Ensino Religioso, de matrícula facultativa, nas escolas oficiais do Ensino Primário e Médio, a partir dos anos 1960, a catequese passa gradativamente a ser realizada nas paróquias. Sobre isso, ver Ruedell (2005).

Figura 6: Álbuns: Josef Eis e Aparecida Verde



25 anos de sacerdócio Luto



Luto

Santos de devoção

Fonte: Álbum Ambrosiana Azul (2009).

### Imagens no papel: um processo pedagógico

A simbologia de cada *santinho* não está vinculada somente à imagem; é um conjunto de características desse artefato que produz determinadas representações: há aspectos relacionados à forma do desenho, à imagem como fotografia ou imitando vitral, imitando madeira. Nas cores, subjaz a intencionalidade do artefato – materializado nos tons pastéis utilizados na grande maioria das imagens –, mas também há cores fortes que ressaltam determinados símbolos; há coleções com bordas douradas que conferem a ideia de valor. Em algumas séries que imitam fotografias, nas quais aparecem Papas de terminadas épocas, observa-se diferença no traçado do rosto: mais próximos, com ênfase nas feições, ou mais distantes, com ênfase no que há ao entorno.

Todo esse conjunto se constitui em liturgias e remete a práticas de fé e devoção. Menezes (2004, p. 52), como já mencionado, ao usar o termo *pedagogia da devoção* para essas práticas, atribui os usos desses artefatos a uma “[...] atitude de condescendência por parte de pessoas que sabem sobre a devoção ao santo e ensinam aos que não sabem”.

O estudo realizado por Renata de Castro Menezes não está condicionado a uma pessoa que ensina a outra, mas ao artefato. Desse modo, a transmissão de sentido vincula-se à imagem impressa no papel; é a própria representação iconográfica que ensina. Ensina uma atitude de civilidade: a presença de alguém em um ritual católico é uma forma de prestigiar aquele que faz a primeira comunhão, a crisma; pode ser também a demonstração de consideração pelo luto, em que a retribuição aos comparecentes é o oferecimento de uma lembrança.

Cada imagem carrega um discurso, rica em significados que têm o objetivo de doutrinar o corpo e a mente. Nesse sentido, indica uma conformação adequada para o corpo que tem (ou deverá ter) fé, na postura de erguer as mãos para o alto, ajoelhar-se, baixar a cabeça, dar as mãos, estender as mãos, oferecer flores, no ambiente florido ou tremendamente simples. Em cada imagem, há um conjunto de representações que assinalam a forma e o dever de ser um bom cristão.

Engendradas em uma iconografia, rica em sinais e símbolos, as imagens produzem um processo pedagógico no qual se aprende a ser caridoso, protetor, viver sem luxo, ser respeitoso. Nas imagens analisadas, há uma profusão de formas de exercer o cristianismo católico, repetidas de inúmeras maneiras, que expressam um coletivo de intenções para criar ou preservar os ensinamentos católicos.

A produção, a difusão e a circulação dos *santinhos* constituem-se prática na qual, segundo Foucault (2012), o sujeito não aparece como uma instância de fundação, mas como efeito de uma constituição. Logo, o conjunto de documentos relacionados a este estudo produz, historicamente, modos de subjetivação, ou seja, práticas de constituição do sujeito que passam a existir como objeto de determinada relação de conhecimento e poder, atreladas a uma forma de ser cristão e aos modos de consolidar a fé católica, a partir de uma heterogeneidade de elementos presentes no contexto social: “Essa produção de subjetividades, da qual o sujeito é um efeito provisório, mantém-se em aberto, uma vez que cada um, ao mesmo tempo em que acolhe os componentes de subjetivação em circulação, também os emite, fazendo dessas trocas uma construção coletiva viva” (Mansano, 2009, p. 111).

Entendemos, portanto, que as práticas sociais de criar modelos e produzir esses artefatos, conhecidos como *santinhos*, distribuí-los, comercializá-los, instituir o hábito de oferecê-los nos rituais, colecioná-los, enfim, formam uma arte de civilizar para a fé, construindo, na coletividade, formas de subjetivação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações imagéticas dos santos da Igreja Católica – em esculturas, pinturas, livros e *santinhos* – constituem um imenso repertório da religiosidade cristã revivificada e, ainda, em plena atividade. A articulação entre o conjunto de artefatos, técnicas corporais e imagens visuais produzem apropriações diferenciais na sociedade ocidental, em um processo de (re)significar valores e funções associados a homens e mulheres.

A análise iconográfica permitiu-nos perceber a função social de um artefato do cotidiano dos rituais católicos. Ao serem deslocadas para o lugar de documento, as imagens indicam distintos elementos de uma herança que, desnaturalizada e problematizada, sugere um conjunto de possibilidades para a compreensão da manutenção de práticas culturais, de formas de civilidade religiosa, de manutenção e/ou produção de devoção e fé.

A produção destes artefatos, álbuns e *santinhos*, dá-se por meio de uma prática social, pensada como uma prática ordinária, processo de invenção de sentido, “[...] limitada pelas determinações múltiplas que definem, para cada comunidade, os comportamentos legítimos e as normas incorporadas” (Chartier, 1994, p. 106).

Os rituais e a utilização dos *santinhos*, ligados à fé cristã católica, operam ações de atualização para garantir sua manutenção. Podem ser ressignificados, produzidos com outros tipos de papel, com outras cores, podem ser mais simples ou mais elaborados, doados em cerimônias distintas, mas permanecem com seu estatuto de representação da fé. Nesse processo, há muitas

permanências e algumas transformações; dentre elas, observa-se a modificação da forma de acesso e de comercialização.

Seguindo as tendências contemporâneas, localizamos, pela internet, espaços que trabalham com a venda de objetos religiosos, a exemplo das páginas *Santinhos do Brasil*, *Heliart Gráfica e Editora*<sup>16</sup> e *Gráfica Santana*<sup>17</sup>, que oferecem *santinhos de promessa*, *santinhos de papel com oração no verso* e *90 modelos de santinhos com oração, novenas, venda de pingentes, escapulários, estatuetas*. O site da *Gráfica Grafar*<sup>18</sup>, localizada em São Paulo, oferece uma profusão de *santinhos* com a iconografia dos santos católicos, sendo possível ordená-los por popularidade, dos mais aos menos populares.

Este estudo remete a outras pesquisas, como a análise dos *Álbuns de recordação de Batismo*, *Álbuns de recordação da Primeira comunhão*<sup>19</sup> e dos livros destinados à preparação desse rito de passagem; professores e/ou catequistas; cadernos de alunos e professores; memórias dos rituais católicos. Enfim a educação cristã católica oferece possibilidades outras de desdobramentos a essa pesquisa inicial.

## REFERÊNCIAS

- ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. *Editoras e tipografias no Rio Grande do Sul: publicação e circulação de livros didáticos*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., Vitória, 2011. Anais [...]. Vitória, 2011.
- BATISTA, Karina Ribeiro. *A trajetória da Editora Globo. 2008*. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1994.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. *Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro*. Patrimônio e Memória, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 3, n. 1, 2007.
- FARGE, Arlette. *O sabor do Arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. *Memórias recompondo espaços e tempos da educação: Bom Jesus/RS (1913-1963)*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; BASTOS, Maria Helena Camara. *A prática cultural dos “santinhos” nos rituais de formação Cristã (sec. XX)*. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho; JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. *Civilizar para a devoção*. Fortaleza: Editora UFC, 2017a.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; BASTOS, Maria Helena Camara. *To civilize for devotion The cultural practice of holy cards in christian formation rituals (XXth century)*. *History of Education and Children's Literature*, v. XII, n. 1, p. 575-592, 2017b.

<sup>16</sup> Disponível em: [http://www.santinhosdobrasil.com.br/?gclid=CKq\\_7Miq48gCFROAkQodR2QJ4Q](http://www.santinhosdobrasil.com.br/?gclid=CKq_7Miq48gCFROAkQodR2QJ4Q). Acesso em: 30 out. 2025.

<sup>17</sup> Gráfica Santana. *Tradição em impressos e artigos religiosos*. Disponível em: <https://www.graficasantana.com.br/produtos/c308/santinhos-de-promessas/milheiro-de-oracao-r-3500.aspx>. Acesso em: 30 out. 2025.

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.graficagrafar.com.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

<sup>19</sup> Da mesma forma como são estudados os *Álbuns de Bebê* por Stephanou (2007).

- HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, São Paulo, v. 8, n. 2, 2009.
- MENEZES, Renata de Castro. *Saber pedir: a etiqueta do pedido aos santos*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 46-64, 2004.
- MENEZES, Ulpiano de. A história cativa da memória: para o mapeamento da memória no campo das ciências sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v. 34, p. 9-24, 1992.
- MERGNAC, Marie-Odile. *Communion d'hier et de toujours*. Paris: Archives & Culture, 2008.
- PAZ, Felipe R. Contri. *Cultura visual e Museus escolares: as representações raciais no Museu Lassalista (Canoas/RS, 1925-1945)*. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- RAMBO, Arthur Blásio. *Um sonho e uma realidade: Unisinos: 1953 – 1969*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.
- RIO, João do. *A Alma encantada das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- RUEDELL, Pedro. *Trajatória do Ensino religioso no Brasil e no Rio Grande do Sul*. Legislação e Prática. Canoas: UNILASALLE, 2005.
- SANI, Roberto. *Per una storia dell'infanzia e della sua educazione nell'Italia contemporanea. Interpretazione e prospettive di ricerca*. Macerata: Cesco, s.d. mimeo. 23 p.
- STEPHANOU, Maria. *Álbuns de Bebê: discursos médicos, religiosos e educação das crianças (Brasil, 1930-1960)*. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA, 8., 2007, Buenos Aires. Libro de resúmenes. Buenos Aires: SAHE - Sociedad Argentina de Historia de la Educación, 2007. v. 1. p. 252-253.
- TURCHINI, Angelo. *Ex-voto*. Per una lettura dell'ex-voto dipinto. Milano: Arolo, 1992.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. "Pequenas Santas" e suas vestimentas de comunhão: imagens guardadas em arquivos pessoais femininos. In: ALMEIDA, Doris Bittencourt; CUNHA, Maria Teresa Santos. Arquivos pessoais, patrimônio e educação: ego documentos em cena. Curitiba: Appris, 2024.

*Submetido em março de 2026*

*Aprovado em maio de 2026*

#### **Informações da autora**

Luciane Sgarbi Santos Grazziotin

Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

E-mail: [lsgarbi@unisinos.br](mailto:lsgarbi@unisinos.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5648-3855>

Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0388501284300091>